

## O TEMPERAMENTO DE OVELHAS DO GRUPO GENÉTICO PANTANEIRO EM SISTEMAS DE MANEJO DISTINTOS

**FERNANDES, Patrick Bezerra (Mestrando)<sup>1</sup>, PORCIUNCULA, Gabriela Caillava da (Colaboradora)<sup>2</sup>; DA COSTA, José Alexandre Agiova (Colaborador)<sup>3</sup>; GRUSKA, João Francisco (Colaborador)<sup>4</sup>; FERREIRA, Marcos Barbosa (Colaborador)<sup>5</sup>; ESCOBAR, Raíssa Barros de Souza Vargas (Colaboradora)<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde – GO. [zoo.patrick@hotmail.com](mailto:zoo.patrick@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - RS. <sup>3</sup> Embrapa Caprinos e Ovinos – CE. <sup>4</sup> Faculdade Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) - PR. <sup>5</sup> Universidade Anhanguera (UNIDERP), Campo Grande – MS.

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL) – PR.

**RESUMO:** Objetivou-se determinar se o tipo de manejo influencia no temperamento medido no Teste de Arena de ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro. O estudo foi realizado no Centro Tecnológico de Ovinocultura. Foram utilizadas 83 ovelhas prenhas pantaneiras com idade média de 3,49. As ovelhas foram divididas em dois tipos de manejo: 1) manejo aversivo e 2) manejo não aversivo. O temperamento foi avaliado pelo Teste de Arena. Os dados foram analisados com o uso do PROC FREQ e PROC MEANS. As ovelhas manejadas de forma aversiva percorreram maiores distâncias, tiveram vocalizações de alta intensidade e maior número de defecações totais, tanto no isolamento quanto na presença do observador enquanto que as ovelhas submetidas ao manejo não aversivo tiveram maior número de vocalizações de baixa intensidade na presença do observador e menor distância, demonstrando maior habituação à presença de seres humanos. Ovelhas submetidas a manejo aversivo são mais estressadas frente a situações de medo.

**Palavras-chave adicionais:** Medo. Reatividade. Teste de Arena.

### INTRODUÇÃO

Em ovinos, os procedimentos diários de rotina ainda podem desencadear emoções negativas, como o medo, que afetam negativamente o bem-estar dos animais (BOISSY et al., 2005). Sendo assim, o tipo de manejo pode influenciar a reatividade dos animais, devido ao grau diferenciado de contato com o ser humano.

O manejo aversivo pode ser mais prejudicial e estressante em animais com temperamento mais excitável do que animais de temperamento mais calmo (GRANDIN, 1997). Devido a isto, animais mais reativos tem menor capacidade adaptativa às mudanças ambientais e são mais susceptíveis aos agentes estressantes.

Neste contexto, objetivou-se determinar se o tipo de manejo influencia no temperamento medido no Teste de Arena de ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro Tecnológico de Ovinocultura (CTO) – Fazenda-Escola Três Barras da Universidade Anhanguera-Uniderp (MS). Foram utilizadas 83 ovelhas prenhas do Grupo Genético Pantaneiro com idade média de 3,49±1,08. As ovelhas foram divididas em dois tipos de manejo: 1) manejo aversivo composto por ovelhas que pertenciam a um produtor e eram manejadas de forma infrequente

e 2) manejo não aversivo composto por ovelhas pertencentes ao CTO que eram manejadas semanalmente e de forma tranquila.

O temperamento foi avaliado num curral medindo 8 x 8 metros, com as laterais cobertas e piso demarcado (1m<sup>2</sup>).

Cada animal foi colocado no interior do curral onde permaneceu sozinho por 30 segundos. Posteriormente o observador entrou no curral e permaneceu por mais 30 segundos. Durante as duas fases do teste foi observado: distância percorrida (m), se houve tentativas de fuga, vocalizações de alta e baixa intensidade e defecações totais (defecações ± micção).

A seguir, o observador se aproximou vagarosamente do animal, até ocorrer o primeiro deslocamento. Registrou-se a distância entre o observador e animal.

A temperatura média ambiente foi de 21,9°C e a umidade relativa do ar foi de 51,18%, ambas registradas a cada 10 minutos.

Os dados foram analisados com o uso do PROC FREQ e PROC MEANS (SAS for Windows versão 9,3).

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Das 83 ovelhas avaliadas no Teste de Arena, 27 pertenciam ao manejo aversivo que eram manejadas de forma infrequente e 56

pertenciam ao manejo não aversivo que eram manejadas semanalmente e de forma tranquila.

As médias referentes as características de temperamento observadas no Teste de Arena se encontram na Tabela 1.

**Tabela 1 – Médias das características relacionadas ao temperamento de “ovelhas pantaneiras” criadas em sistema intensivo em diferentes manejos.**

Variáveis	Tipo de Manejo			
	Não aversivo	Aversivo	Não aversivo	Aversivo
	Isolamento		Presença do Observador	
Distância percorrida	9,96 ± 6,82	11,30 ± 6,39	8,66 ± 6,34	9,22 ± 5,26
Tentativa de fuga	0,07 ± 0,26	-	0,05 ± 0,23	0,15 ± 0,36
Vocalização de baixa intensidade	0,80 ± 1,47	1,52 ± 2,69	0,32 ± 0,86	0,22 ± 0,64
Vocalização de alta intensidade	1,64 ± 2,03	2,07 ± 2,23	1,18 ± 1,61	1,37 ± 1,36
Defecações totais	0,18 ± 0,39	0,33 ± 0,48	0,05 ± 0,23	0,26 ± 0,45
Distância de fuga	-	-	1,80 ± 1,17	2,37 ± 1,50

Ovelhas manejadas de forma infrequente (manejo aversivo) percorreram maiores distâncias, tiveram vocalizações de alta intensidade e maior número de defecações totais, tanto no isolamento quanto na presença do observador, mostrando serem animais estressados frente a situações de medo.

Os ovinos por serem animais gregários quando isolados de seus companheiros de rebanho ou presença de um componente novo podem manifestar estresse por medo, ansiedade e desconforto como o aumento das ocorrências de defecações totais (ROUSSEL et al. 2006) e vocalizações de alta intensidade (LIGOUT et al. 2011). No entanto, segundo Dwyer e Lawrence (2005), a intensificação de práticas de manejo não aversivas é vista como um benefício ao bem-estar animal.

Ovelhas submetidas ao manejo não aversivo tiveram maior número de vocalizações de baixa intensidade na presença do observador e menor distância, demonstrando maior habituação à presença de seres humanos. Vale lembrar que, esses animais pertenciam ao rebanho do CTO e, portanto, já conheciam o curral de avaliação e estavam habituadas com o manejo de forma tranquila e sem estresses.

## CONCLUSÃO

Ovelhas submetidas a manejo aversivo são mais estressadas frente a situações de medo, demonstrando que o manejo interfere no

comportamento de ovelhas do grupo genético pantaneiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOISSY, A.; BOUIX, J.; ORGEUR, P.; POINDRON, P.; BIBÉ, B.; LE NEINDRE, P. Genetic analysis of emotional reactivity in sheep: effects of the genotypes of the lambs and of their dams. **Genetics Selection Evolution**, v. 37, n. 4, p. 381-401, 2005.
- DWYER, C. M.; LAWRENCE, A. B. Frequency and cost of human intervention at lambing: An interbreed comparison. **Veterinary Record**, v. 157, p. 101-104, 2005.
- GRANDIN T. La reducción del estrés del manejo mejora la productividad y el bienestar animal (Tradução). **Journal of Animal Science**, v. 75, p. 249-257, 1997.
- LIGOUT, S.; FOULQUIÉ, D.; SÈBE, F.; BOUIX, J.; BOISSY, A. Assessment of sociability in farm animals: the use of arena test in lambs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 135, n. 1, p. 57-62, 2011.
- ROUSSEL, S.; HEMSWORTH, P. H.; LERUSTE, H.; WHITE, C.; DUVAUX-PONTER, C.; NOWAK, R.; BOISSY, A. Repeated transport and isolation during pregnancy in ewes: Effects on the reactivity to humans and to their offspring after lambing. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 97, n. 2-4, p. 172-189, 2006.